

Entre cartas achadas e prefácios traduzidos Aproximação às filosofias da natureza de Schelling e Humboldt

Samarone Carvalho Marinho¹
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
samarone.marinho@ufma.br

Resumo: O presente texto apresenta uma tradução que demonstra a hipótese de um diálogo entre os sistemas filosófico-científicos de Friedrich Schelling (1775-1854) e Alexander von Humboldt (1769-1859). A partir da versão de cartas em português trocadas por Schelling e Humboldt, bem como da tradução do prefácio do original em alemão *Ideen zu einer Geographie der Pflanzen* (1807) de autoria de Humboldt com o pintor Aimé Bonpland, expõem-se as afinidades entre os sistemas filosófico-científicos dos autores. Quer-se com isso permitir a possibilidade de leitura de pontos de convergência entre as suas respectivas filosofias da natureza. Para tanto, dois momentos de exposição se fizeram essenciais para sustentar a hipótese de tal convergência entre os referidos sistemas. Num primeiro momento, apresenta-se a tradução de duas cartas fundamentais trocadas entre Schelling e Humboldt. Num segundo momento, apresenta-se a tradução do “Prefácio” (*Vorrede*) no original em alemão, cujos traços schellinguianos são evidenciados para sustentar a hipótese interpretativa de aproximação aos sistemas filosófico-científicos dos autores. Tal empreendimento de tradução permite, igualmente, possibilidade do diálogo entre os sistemas naquilo que se refere aos arcos conceituais mais gerais dos autores, a saber: a aproximação das teses schellinguianas (“*natureza como um todo*”, “*potências da natureza*” e “*organização da natureza*”) com os conceitos humboldtianos (“*formas da natureza*”, “*fisionomia da natureza*” e “*pinturas da natureza*”). Por fim, em termos de nota final explicativa, apresenta-se o percurso da existência de dois originais (um em alemão e outro em francês), à obra de Humboldt e Bonpland, apontando para a necessidade de uma análise historiográfica da mesma quanto ao destino de sua recepção nos estudos sobre o conceito de natureza.

Palavras-chave: Cartas. Prefácios. Filosofia da Natureza. Schelling e Humboldt.

Between found letters and translated prefaces Approach to Schelling and Humboldts philosophies of nature

Abstract: This text presents a translation that demonstrates the hypothesis of a dialogue between the philosophical-scientific systems of Friedrich Schelling (1775-1854) and Alexander von Humboldt (1769-1859). Based on the version of letters in Portuguese exchanged by Schelling and Humboldt, as well as the translation of the preface of the original German *Ideen zu einer Geographie der Pflanzen* (1807) written by Humboldt with the painter Aimé Bonpland, the affinities between the philosophical-scientific systems of the authors. This is intended to allow the possibility of reading points of convergence between their respective

¹ Professor do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão (DEGEO/UFMA) e da Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros (LIESAFRO/UFMA). Professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFMA). Professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos e Afro-brasileiros (PPGAFRO/UFMA). Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

philosophies of nature. Two moments of exposure were essential to support the hypothesis of such convergence between the systems. Firstly, the translation of two fundamental letters exchanged between Schelling and Humboldt is presented. Secondly, the translation of the “Preface” (*Vorrede*) in the original German is presented, whose Schellingian features are highlighted to support the interpretative hypothesis of approximation to the authors’ philosophical-scientific systems. The translation also allows for the possibility of dialogue between the systems with regard to the authors’ more general conceptual arcs, namely: the approximation of Schellingian theses (“nature as a whole”, “potencies of nature” and “organization of nature”) with Humboldtian concepts (“forms of nature”, “physiognomy of nature” and “paintings of nature”). Finally, in terms of a final explanatory note, the trajectory of the existence of two originals (one in German and the other in French) to the work of Humboldt and Bonpland is presented, pointing to the need for a historiographical analysis of the same in terms of its fate, of its reception in studies on the concept of nature.

Keywords: Letters. Prefaces. Philosophy of Nature. Schelling and Humboldt.

Introdução: comentários aos conceitos e às traduções

As presentes traduções dizem respeito às afinidades entre os sistemas filosófico-científicos de dois expoentes da filosofia da natureza de fins do século XVIII e início do século XIX: Friedrich Schelling (1755-1854) e Alexander von Humboldt (1769-1859). O intuito de tais traduções é demonstrar, por meio de cartas trocadas entre os dois intelectuais e o prefácio em alemão de importante obra de Humboldt escrita com o pintor Aimé Bonpland (*Ideen zu einer der Geographie der Pflanzen*)², a pertinência (e emergência) da retomada de discussões filosófico-científicas sobre o conceito de natureza.

As mediações das afinidades ontológicas são reveladas através das cartas trocadas por ambos autores no ano de 1805, quando fica claro a aproximação dos sistemas em torno da ideia de *Naturphilosophie*. Esta encarada tanto por Schelling quanto por Humboldt como uma filosofia da natureza *especial* que ofertaria aos físicos mecânicos o enlace ideal-real da compreensão dos elementos dinâmicos inerentes à sua ciência. Ao que em síntese tal filosofia da natureza, em chave de leitura ao sistema schellinguiano, se proporia fazer a “ciência da natureza” (*Naturwissenschaft*) *surgir* filosoficamente.

Tanto as cartas quanto o prefácio anunciam os problemas científicos enfrentados à época, abrindo caminho à construção de outra forma de conhecer a natureza, onde uma modalidade de filosofia da natureza – a *Naturphilosophie* – apresentava-se como outra forma de fazer ciência sobre a natureza. Era imperativo então a necessidade de publicizar as ideias compartilhadas em missivas e prefácio sobre esse novo sistema filosófico-científico. Um conjunto de conceitos fora preludiado

² Observa-se que há um outro original dessa obra escrito em francês, intitulado “*Essai sur la Géographie des plantes. Accompagné d’un Tableau Physique des Régions Équinoxiales*”, datado de 1805, e com prefácio traduzido (mas não trabalhado aqui) um pouco diferente do prefácio no original em alemão.

nesses textos, menciona-se, principalmente, os esboços sobre a *nova* doutrina da natureza (*Naturlehre*) e sobre o Organismo (*Organismus*) como centralidade para entender ambos os sistemas.

As duas cartas (a de Schelling, datada de fim de janeiro de 1805 e a de Humboldt, do início de fevereiro de 1805) encontram-se no volume dedicado a Schelling da coleção “*Philosophie Jetzt!*”, editada por Peter Sloterdijk em 1995 e publicada pela editora Diederichs, de Munique. A seleção dos textos de Schelling e a introdução deste volume são de responsabilidade de Michaela Boenke. As cartas traduzidas aqui para o português, fazem parte da primeira seção do supracitado volume (*Einlesen in Schelling Welt – Briefe und kleinere Texte/Lendo o mundo de Schelling – Cartas e textos menores*) de um total de seis seções.

Ambas missivas, para além do tom elogioso-formal que as acerca, permitem-nos lastrear e compreender, de maneira precípua, alguns dilemas filosófico-científicos enfrentados por Schelling e por Humboldt. Ao primeiro, os desafios em tornar suas ideias filosóficas fundamentos para interpretação da natureza como um organismo vivo. Ao segundo, as provas para demonstrar como elementos orgânico-botânicos, espalhados pelo mundo, levam ao entendimento da natureza como uma rede de vida.

Cabe ao prefácio de *Ideen zu einer der Geographie der Pflanzen* obra datada de 1807, apresentar as conexões do sistema humboldtiano com o sistema schellinguiano. É evidenciado no original em alemão o traço schellinguiano que se faz sentir em colocações pontuais durante a exposição de Humboldt. O naturalista alemão faz menções ao sistema schellinguiano, tanto no “Prefácio” (*Vorrede*), quando anuncia não ver empecilhos às investigações empíricas em diálogo possível com a *Naturphilosophie* de Schelling, quanto no ensaio *Ideen zu einer der Geographie der Pflanzen*, ao pontuar a dinâmica da natureza impactando na própria história humana.

Importante, situar aqui que o prefácio no original *Ideen zu einer der Geographie der Pflanzen* permite a leitura das dinâmicas da distribuição de produtos orgânicos (as plantas, como centralidade) no globo terrestre, evidenciadas nas suas conexões com conceitos chave do sistema schellinguiano como “a natureza como um todo”, “as potências da natureza” e “a organização da natureza”. Portanto no seu “Prefácio” (*Vorrede*), Humboldt deixa-nos depreender que, a partir do empreendimento filosófico de Schelling, é-se capaz de encontrar os nexos dinâmicos (não atomistas) entre as forças fundamentais opostas da matéria (atração e repulsão) que formam o organismo vivo que é a natureza.

Das Cartes

Carta de Schelling a Humboldt³

³ Brief Schelling an Humboldt. Würzburg, im Jan. 1805. Unter den Vielen, welche mit Sehnsucht Ihre Rückkehr nach Europa erwartet haben, darf ich auch mich zählen. Nicht nur das viele Herrliche, das Sie, einem Eroberer ähnlich, aus

Würzburg, janeiro de 1805

Entre os muitos, que com ansiedade esperaram pelo seu retorno à Europa, também eu posso me contar. Não apenas a admirável diversidade [de coisas] que o senhor trouxe de regiões distantes, semelhante a um conquistador, tornarão o período de seu retorno eternamente memorável para a ciência: também em relação ao estado em que o senhor encontra a doutrina da natureza na pátria, seu retorno será das consequências mais benevolentes.

Ouso falar com o senhor sobre filosofia da natureza, dado que me foi assegurado que o novo curso de filosofia⁴, pelo qual ela retomou a sua antiga posse, a natureza, também já despertou sua atenção. Na Alemanha, como sempre contra tudo o que é novo, reagiu-se contra esse tema. Primeiramente, ela foi incompreendida e distorcida e espalharam-se os preconceitos mais grosseiros [contra ela]. Afirmou-se que a filosofia da natureza desdenha a experiência e inibe o seu progresso, e isso ao mesmo tempo em que alguns naturalistas fizeram o melhor uso das ideias da mesma para suas experiências e as regularam conforme [ela]. Até agora faltou, na Alemanha, do lado dos pesquisadores empíricos, aquele que tivesse compreendido a visão de um todo e a tivesse julgado de acordo. No

entfernten Regionen zurückgebracht haben, wird die Epoche Ihrer Wiederkehr ewig denkwürdig machen für die Wissenschaft: auch in Bezug auf den Zustand, in dem Sie die Naturlehre im Vaterland finden, wird Ihre Rückkehr von den wohlthätigsten Folgen sein. Ich wage, Ihnen von Naturphilosophie zu sprechen, da mir versichert worden ist, dieser neue Gang der Philosophie, wodurch sie ihr altes Besitzthum, die Natur, wieder ergriffen hat, habe bereits auch Ihre Aufmerksamkeit erregt. Man hat sich in Deutschland gegen diese Sache, wie noch immer gegen alles Neue, benommen. Man hat sie erst misverstanden und verdreht und die gröbsten Vorurtheile dagegen verbreitet. Man hat vorgegeben, die Naturphilosophie verschmähe die Erfahrung und hemme ihre Fortschritte, und dies zu gleicher Zeit, als einzelne Naturforscher von den Ideen derselben den besten Gebrauch zu ihren Experimenten machten und diese darnach regulirten. Man hat sich in Deutschland gegen diese Sache, wie noch immer gegen alles Neue, benommen. Es hat bis jetzt in Deutschland von Seiten der empirischen Forscher an dem Mann gefehlt, der die Ansicht im Ganzen und Großen aufgefaßt und darnach beurtheil hätte. Höchstens hatte man gegen einzelne Punkte, vielleicht mit Recht, Zweifel erhoben: aber diese können nichts im Total der Ansicht ändern, welche tiefer gegründet ist. Wenn ein Mann Ihres Geistes, von dieser Tiefe und Fülle der Erkenntnis, daß in ihm, wenn dies überhaupt möglich wäre, die Totalität derselben erreicht scheinen könnte, dessen Wissen nicht bloß auf das jetzige und die nächstvorhergehende Zeitalter eingeschränkt ist, der das Große verflüssener Jahrhunderte kennt und vom Geiste des Alterthums genährt ist - wenn ein Geist von solcher wahrer Universalität diese neue Ansicht der Probe unterwerfen wollte, welche schnelle Entscheidung, welcher Gewinn für den menschlichen Geist! Vernunft und Erfahrung können sich nie anders als bloß scheinbar widerstreiten, und so habe ich das festeste Zutrauen, Sie werden in vielen Punkten die überraschendste Übereinstimmung der Theorie mit der Erfahrung in der neuen Lehre nicht verkennen. Ihr Geist hat, schon mitten im Zeitalter des Empirismus, so mächtig über die Schranken der damaligen Physik hinausgestrebt, daß Ihnen die kühneren Ideen der jetzigen Ansicht wie Bekannte sein müssen, und unmöglich fremd sein können. Wenn Sie, Ihrem Charakter als empirischer Naturforscher getreu, mit weiser Enthalsamkeit, jenen Ideen in Ihren Werken keinen Eingang verstatteten, als so weit sie sich durch Erfahrung bestätigten: so werden Sie deßhalb ihren Werth jetzt nicht verkennen, nachdem Sie die Sanction der Vernunft, durch Philosophie, erhalten haben. Ich bin so frei, die Ankündigung eines Unternehmens für organische Naturlehre und Medicin Ihnen zuzusenden zu lassen, für welches ein großer Theil der besten Köpfe besonders von der neuen Generation sich vereinigen hat. - Ich würde es für das größte Glück achten, wenn Sie diesem Unternehmen Ihren Beifall schenken wollten und, auf welche Art es Ihnen gefiele, zu demselben mitzuwirken sich entschließen könnten. Mit Sehnsucht erwarte ich den Augenblick Ihrer Rückkehr nach Deutschland, wo ich so vieles von Ihnen lernen und erfragen zu dürfen vielleicht das Glück habe, das mir wichtig ist. Der Gipfel meiner Freude wäre erreicht, wenn ich das Ganze der naturphilosophischen Ansicht Ihnen mündlich entwickeln und an Ihrem scharfen Geist prüfen könnte. Indeß erbiere ich mich zu jeder literarischen Mittheilung aus Deutschland, die Sie während Ihrer Entfernung wünschen könnten, und bitte Sie schließlich, die Versicherungen der größten Verehrung, welche mir dieses Schreiben eingegeben hat, gütig aufzunehmen von. Ihrem ganz geh. Diener. Schelling.

⁴ Schelling faz aqui alusão aos seus cursos ministrados em Würzburg, entre 1803-1806.

máximo, levantaram-se dúvidas sobre pontos individuais, talvez com razão: mas estas não podem mudar por inteiro nada na posição, que é mais profundamente fundamentada.

Se um homem de sua mente, a partir dessa profundidade e abundância de conhecimento, que nele, se isso em geral fosse possível, a totalidade do mesmo pudesse parecer alcançada, cujo conhecimento não se limita ao presente e à era anterior, que conhece o grandioso de séculos passados e é nutrido pelo espírito da antiguidade – se um espírito de tal verdadeira universalidade quisesse submeter à prova essa nova posição, que decisão rápida, que ganho para o espírito humano!

Razão e experiência nunca podem se conflitar de outro modo do que de maneira apenas aparente, e por isso tenho a firme confiança de que o senhor não deixará de reconhecer em muitos pontos a concordância mais surpreendente da teoria com a experiência na nova doutrina. Já no meio da era do empirismo, sua mente se esforçou tão poderosamente além dos limites da física daquele tempo, que as ideias mais ousadas da visão atual lhe devem ser conhecidas e é impossível que [lhe] sejam estranhas. Se o senhor, fiel ao seu caráter de cientista natural empírico, com sábio comedimento, não permitiu acesso a essas ideias em suas obras antes que elas tenham se confirmado pela experiência: então, por essa razão, o senhor agora não desconhecerá o valor delas, depois que o senhor obteve a aprovação da razão por meio da filosofia.

Tomo a liberdade de lhe enviar o anúncio de um empreendimento para doutrina natural orgânica e medicina⁵, para o qual uma grande parte das melhores mentes, especialmente da nova geração, se uniu. Eu estimaria isso como a maior felicidade, se o senhor pudesse conceder sua aprovação a esse empreendimento e, à maneira como lhe aprouver, pudesse se decidir a colaborar com o mesmo.

Com ansiedade aguardo o momento do seu retorno à Alemanha, onde talvez tenha a sorte de poder aprender e de perguntar ao senhor tanta coisa que para mim é importante.

O ápice da minha alegria seria alcançado se eu pudesse lhe desenvolver oralmente a totalidade da perspectiva da filosofia da natureza e pudesse testá-la em seu espírito aguçado.

Nesse meio tempo eu me ofereço a enviar daqui da Alemanha mensagens por escrito para qualquer comunicação literária que o senhor possa desejar durante o tempo de seu afastamento, e lhe peço, por fim, que receba afetuosamente a certeza da maior admiração que esse escrito inspirou em mim.

Seu servo secreto

Schelling

⁵ Schelling refere-se ao segundo anúncio dos *Jahrbücher der Medizin als Wissenschaft. Verfasst von einer Gesellschaft von Gelehrten und herausgegeben*, periódico editado por ele juntamente com o médico e físico Adalbert Friedrich Marcus (1753-1816).

Carta de Humboldt a Schelling⁶

Paris, 1 de fevereiro de 1805.

Como posso e devo lhe agradecer o suficiente pela carta espirituosa e ao mesmo tempo lisonjeira com a qual o senhor me honrou ontem! Tão perto da minha partida para Roma e distraído por trabalhos químicos que devo concluir antes, apresso-me tão rápido quanto possível em lhe demonstrar a certeza de minha mais profunda admiração e deferência. O Sr. Walter⁷, por cuja amizade me sinto extremamente honrado, indiscutivelmente lhe disse o quanto eu desejo apropriar o que o senhor conquistou, nos últimos anos, de grande e belo através da fundamentação de uma filosofia da natureza. De fato, o que deveria atrair mais minha atenção do que uma revolução naquelas ciências às quais toda a minha vida é dedicada. Distante da Europa faz seis anos⁸, sem livros, ocupado apenas com a natureza, disponho de uma visão mais imparcial do que algum físico, para quem, por corrupção moral, a qual as guerras literárias acarretam, as suas antigas opiniões se tornaram mais estimadas do que o próprio objeto, a natureza.

Não! Eu tomo a revolução, que o senhor ensinou nas ciências naturais, por uma das épocas mais bonitas desses tempos velozes. Oscilando entre a química e a teoria da excitação, eu sempre pressenti

⁶ Brief von Humboldt an Schelling. Paris, den 1 Febr. 1805. Wie kann ich und soll ich Ihnen genugsam für den geistvollen und zugleich schmeichelhaften Brief danken, mit dem Sie mich gestern beehrt haben! Meiner Abreise nach Rom so nahe und durch chemische Arbeiten, die ich früher vollenden soll, zerstreut, eile ich Ihnen so schnell als möglich die Versicherung meiner tiefsten Bewunderung und Hochachtung an den Tag zu legen. Herr Walter, durch dessen Freundschaft ich mich überaus geehrt fühle, hat Ihnen unstreitig gesagt, wie sehr ich mir anzueignen wünsche, was Sie durch Begründung einer Naturphilosophie in den letzten Jahren Großes und Schönes errungen haben. Was sollte auch in der That mehr meine Aufmerksamkeit auf sich ziehen, als eine Revolution in denjenigen Wissenschaften, denen mein ganzes Leben gewidmet ist. Seit sechs Jahren von Europa abwesend, ohne Bücher, blos mit der Natur beschäftigt, ist mir eine unbefangene Ansicht gewährt, als manchem Physiker, dem durch die Sittenverderbnis, welche die literarischen Kriege nach sich ziehen, seine alten Meinungen lieber als das Object selbst, die Natur, geworden sind. Nein! ich halte die Revolution, welche Sie in den Naturwissenschaften veranlaßt, für eine der schönsten Epochen dieser raschen Zeiten. Zwischen Chemismus und Erregungstheorie schwankend, habe ich stets geahnt, daß es noch etwas Besseres und Höheres geben müsse, auf das Alles zurückgeführt werden könne, und dies Höhere verdanken wir nun Ihren Entdeckungen. Lassen Sie es sich aber nicht anfechten, daß diese Entdeckungen, wie alles Wohlthätige in der Welt, Vielen zum Gift geworden sind. Die Naturphilosophie kann den Fortschritten der empirischen Wissenschaften nie schädlich sein. Im Gegentheile, sie führt das Entdeckte auf Principien zurück, wie sie zugleich neue Entdeckungen begründet. Steht dabei eine Menschenklasse auf, welche es für bequemer hält, die Chemie durch die Kraft des Hirnes zu treiben, als sich die Hände zu benetzen, so ist das weder Ihre Schuld noch die der Naturphilosophie überhaupt. Darf man die Analysis verschreiben, weil unsere Müller oft bessere Maschinen bauen als die, welche der Mathematiker berechnet hat? Nicht die Mathematik, nein, ihre voreilige, unphilosophische Anwendung und die fehlenden Zwischenglieder haben allein die Schuld. Hier haben Sie, vortreffliche Mann, eine freimüthige Erklärung über einen für die Menschheit so wichtigen Gegenstand. Immer nach außen strebend, fühlt doch Niemand mehr als ich Bewunderung für das, was der Mensch aus seiner eignen Tiefe un Fülle schöpft und hervorbringt. Aber was kann meine Stimme, was soll sie in Deutschland bewirken? Die Wahrheit strahlt endlich doch durch die Finsternis durch, und wir haben ja das Glück einer Nation anzugehören, deren Geistesthätigkeit mit jedem Jahrzehnt neubeflügelt scheint. Ehe ich mich aufs Neue aus Europa entferne und in das Polar-Eis vergrabe, hoffe ich Sie noch in der Nähe genossen zu haben. Versichern Sie Herrn Walter, Herrn Marcus, Herrn Steffens meiner tiefsten Hochachtung. Ich sehe mit Sehnsucht Ihrem Journale entgegen, in dem Sie uns das Geheimnis des Organismus enthüllen werden. Ihr Alex. Humboldt.

⁷ Humboldt refere-se aqui ao médico e anatomista alemão Johann Gottlieb Walter (1734-1818).

⁸ Humboldt faz aqui alusão à viagem exploratória pelas Américas entre 1799-1804.

que deveria haver algo melhor e mais alto para o qual tudo pudesse ser reconduzido, e esse mais alto devemos agora às suas descobertas.

Não se deixe responsabilizar, porém, que essas descobertas, como tudo o que é benéfico no mundo, se tornaram veneno para muitos. A filosofia da natureza nunca pode ser prejudicial aos avanços das ciências empíricas. Pelo contrário, ela reconduz o descoberto a princípios, assim como fundamenta novas descobertas. Se com isso se levanta uma classe de pessoas, que tomam por mais conveniente fazer química com a força do cérebro do que molhar as mãos, assim isso não é culpa sua nem da filosofia da natureza.

Pode-se condenar a análise porque nossos moleiros frequentemente constroem máquinas melhores do que aquelas que o matemático calculou? Não é a matemática, não, somente a sua aplicação apressada, não filosófica e os elos intermediários faltantes que têm culpa.

Aqui o senhor tem, homem excelente, uma declaração franca sobre um objeto tão importante para a humanidade. Sempre se esforçando para o exterior, ninguém mais do que eu sente admiração por aquilo que o homem cria e produz a partir de sua própria profundidade e abundância. Mas o que pode minha voz, o que ela deve provocar na Alemanha? A verdade finalmente irradia pela escuridão, e de fato temos a sorte de pertencer a uma nação cuja atividade espiritual parece novamente inspirada a cada década.

Antes de deixar a Europa novamente e me enterrar no gelo polar, espero ainda ter desfrutado de sua presença. Reassegure o Sr. Walter, senhor Marcus⁹ e senhor Steffens¹⁰ de minha mais profunda estima. Aguardo com ansiedade o seu periódico, na qual o senhor nos revelará o segredo do organismo.

Seu

Alex. Humboldt.

Do prefácio de *Ideen Zu Einer Der Geographie Der Pflanzen*

Depois de uma ausência de cinco anos da Europa, depois de uma estada em países muitos dos quais nunca foram visitados por naturalistas, talvez eu devesse ter me apressado em dar uma breve descrição de minha viagem. Eu poderia até mesmo ter me lisonjeado com o fato de que essa pressa estaria de acordo com os desejos do público, grande parte do qual expressou uma contribuição tão encorajadora para minha preservação pessoal e o progresso de meus empreendimentos. Mas tenho acreditado que antes de falar de mim mesmo e dos obstáculos que tive de superar naquelas regiões distantes do mundo, seria mais útil para as ciências resumir em uma imagem geral os principais

⁹ Humboldt refere-se aqui, assim como Schelling, ao médico e físico alemão Adalbert Friedrich Marcus.

¹⁰ Humboldt refere-se aqui ao filósofo norueguês Henrich Steffens (1773-1845).

resultados dos fenômenos que observei. Essa pintura da natureza é o trabalho que agora ousou apresentar aos físicos, e cujas partes individuais serão desenvolvidas mais de perto em meus trabalhos subsequentes.

Nesta pintura da natureza reúno todos os fenômenos apresentados pela superfície do nosso planeta e pelo círculo de ar que o envolve. Os naturalistas que conhecem o estado atual de nosso conhecimento empírico, especialmente o da meteorologia, não ficarão surpresos de ver tantos assuntos tratados em tão poucos arcos. Se eu pudesse passar mais tempo trabalhando nisso, meu trabalho só teria ficado mais curto. A pintura da natureza deve apenas estabelecer visões gerais, certos fatos que podem ser expressos por números.

Eu tinha ideias para esse tipo de trabalho desde a minha juventude. Apresentei o primeiro rascunho de uma *Geografia das Plantas* ao meu amigo Georg Forster, cujo nome nunca pronuncio sem o mais profundo sentimento de gratidão. O estudo de várias partes das ciências físico-matemáticas, às quais me dediquei posteriormente, deu-me a oportunidade de ampliar minhas primeiras ideias. Acima de tudo, devo o material deste trabalho à minha viagem aos países tropicais. Diante dos objetos que devo retratar – e cercado por uma natureza poderosa, mas benevolente mesmo por meio de suas lutas internas –, ao pé do Chimborazo, anotei a maior parte dessas folhas. Achei que deveria dar a elas o título de *Ideias sobre uma Geografia das Plantas*. Qualquer outro título mais presunçoso teria tornado a imperfeição de minha tentativa mais evidente e ainda mais sem valor para a indulgência pública.

Fiel ao campo da ciência da natureza empírica ao qual minha vida anterior foi devotada, também nesta obra enumerei mais de perto os fenômenos múltiplos do que, penetrando na natureza das coisas, descrevendo-os em sua interação interna. Esta confissão, que indica o ponto de vista a partir do qual posso esperar ser julgado, pretende ao mesmo tempo indicar que um dia será possível apresentar uma pintura da natureza de um tipo completamente diferente e, ao mesmo tempo, superior de uma forma filosófica natural. Tal possibilidade que quase duvidei de mim mesmo antes de meu retorno à Europa. Essa redução de todos os fenômenos naturais, de todas as atividades e formações, ao conflito sem fim entre as forças fundamentais opostas da matéria, foi justificada pelo empreendimento ousado de um dos homens mais profundos de nosso século. Não totalmente familiarizado com o espírito do sistema de Schelling, estou longe da opinião de que o estudo genuíno da filosofia da natureza poderia prejudicar as investigações empíricas e que empiristas e filósofos naturais deveriam repudiar-se para sempre como polos em conflito. Poucos físicos reclamaram mais alto do que eu sobre a natureza insatisfatória das teorias anteriores e de suas imagens; poucos expressaram tão definitivamente sua descrença na diferença específica entre os chamados materiais básicos. (*Experiências no músculo irritado e fusor de nervo*, B. I, p. 367 e 422; B. II, p. 34, 40) Quem

pode, portanto, alegrar-se e compartilhar de maneira mais sincera do que eu, em um sistema que mina o atomismo e a forma unilateral de pensar que uma vez segui, toda diferença de matéria a ser rastreada até a mera diferença no preenchimento e densidade do espaço, distante, prometia espalhar luz brilhante sobre o organismo, calor, fenômenos magnéticos e elétricos tão inacessíveis à pequena história natural?

A pintura da natureza que estou fornecendo aqui é baseada em observações que fiz parcialmente sozinho e parcialmente com o Sr. Bonpland. Por muitos anos unidos por laços de amizade íntima, compartilhando as múltiplas enfermidades a que se está exposto em países incultos e sob a influência de climas malévolos, decidimos que todos os trabalhos que devem ser considerados como frutos de nossa expedição deveriam ser nossos, deve ter [nossos] nomes ao mesmo tempo.

Durante a edição desta obra em Paris, muitas vezes solicitei o conselho de homens excelentes com quem tenho a sorte de estar em contato próximo. O Sr. Laplace, cujo nome não requer meu elogio, desde meu retorno da Filadélfia testemunhou a mais calorosa participação na elaboração de minhas observações reunidas entre os trópicos. Iluminando o que o cerca por meio da abundância de seu conhecimento e da força de seu gênio, sua companhia tornou-se uma influência tão revigorante e benéfica para mim quanto para todos os jovens a quem ele de bom grado sacrifica seu pequeno dever.

Os deveres de amizade exigem que chame o Sr. Biot, membro da primeira turma do Instituto Nacional, não menos grato. A perspicácia do físico está tão felizmente unida a ele com a força do matemático que ele também se tornou muito útil para mim no trabalho de minhas observações de viagem. Ele mesmo calculou as tabelas de refração horizontal e redução de luz.

Muitos dados sobre a migração das árvores frutíferas eu tomei de empréstimo do excelente trabalho do Sr. Sickler. O Sr. Decandolle e o Sr. Ramond me deram observações interessantes sobre o estado das plantas nas montanhas da Suíça e dos Pirineus. Devo outros dados aos escritos clássicos de meu amigo e professor de longa data Willdenow. Não pareceu sem importância lançar um olhar reflexivo, para a zona temperada, e comparar a distribuição das plantas europeias com a da América do Sul.

O Sr. Delambre aumentou meu quadro de alturas de montanhas com várias medidas próprias que nunca foram divulgadas. Uma parte das minhas observações foi calculada pelo Sr. Prony de acordo com a nova fórmula do barômetro de Laplace. A mesma pessoa assumiu o cálculo de mais de quatrocentas medidas com a mais agradável disposição.

Atualmente, estou trabalhando no volume que conterà minhas observações astronômicas. Uma parte delas já foi submetida ao escritório da Längen em Paris para exame. Antes da conclusão deste volume astronômico, seria prematuro publicar os mapas geográficos que desenhei, ou o próprio diário de viagem, uma vez que a posição e a altitude de um lugar têm uma influência aproximada ou

distante em quase todos os fenômenos físicos e morais. Posso gabar-me de que sobretudo as determinações da longitude, que tive oportunidade de fazer durante a árdua navegação do Orinoco, do Cassiquiarc e do Rio Negro, interessarão aos que se preocupam com o conhecimento adequado da geografia do interior sul-americano. Apesar da descrição precisa que o padre Caulin fez do Cassiquiarc, geógrafos recentes voltaram a manifestar as maiores dúvidas sobre a forma como o Orinoco se conecta com o rio Amazonas. Como eu mesmo trabalhei com ferramentas astronômicas nessas regiões, certamente não esperava ser repreendido com amargura se nem sempre encontrasse o curso das montanhas e rios na natureza como mostrado no mapa de La Cruz. Mas é o destino usual dos viajantes ficarem descontentes quando eles contradizem as opiniões tradicionais. Após a conclusão de minhas observações astronômicas, como as das medições barométricas e geodésicas, meus outros trabalhos poderão ser apresentados ao público rapidamente um após o outro. Pois só depois de processar todos os materiais agora em estoque irei lidar com a nova expedição, cujo plano eu espero que forneça muitas informações sobre os fenômenos magnéticos e meteorológicos mais importantes.

Não posso anunciar os primeiros resultados da minha viagem aos países tropicais sem aproveitar esta oportunidade para prestar uma homenagem ao Governo espanhol, que durante cinco anos concedeu à minha empresa uma protecção tão especial, a homenagem do meu profundo e respeitoso agradecimento. Trabalhando com uma liberdade que nunca antes foi concedida a um estrangeiro ou a um indivíduo, sob uma nação nobre que recebeu sua peculiaridade no impulso dos acontecimentos, não conheci quase nenhum outro obstáculo senão o que naquelas regiões distantes do mundo a natureza se opõe ao homem. Assim, a memória da minha permanência nos novos continentes será sempre acompanhada dos mais vivos sentimentos de gratidão pelo tratamento amoroso que recebi de todas as classes de habitantes das colônias espanholas de ambos os hemisférios, como no Estado Livre da América do Norte. Roma, em Julho de 1805. Al. von Humboldt.¹¹

¹¹ Nach einer fünfjährigen Abwesenheit von Europa, nach einem Aufenthalte in Ländern, von welchen viele nie von Naturkundigen besucht worden sind, hätte ich vielleicht eilen dürfen, eine kurze Schilderung meiner Reise bekannt zu machen. Ich hätte mir sogar schmeicheln können, dafs diese Eile den Wünschen des Publikums gemäfs gewesen wäre, von dem ein grofser Theil einen so aufmunternden Anthcil an meiner persönlichen Erhaltung und dem Fortgange meiner Unternehmungen geäußert hat. Aber ich habe geglaubt, dafs es nützlicher für die Wissenschaften sey, ehe ich von mir selbst und den Hindernissen spreche, welche ich in jenen entfernten Weltgegenden zu überwinden hatte, die Hauptresultate der von mir beobachteten Erscheinungen in ein allgemeines Bild zusammenzufassen. Dieses Naturgemälde ist das Werk, welches ich gegenwärtig den Physikern vorzulegen wage, und dessen einzelne Theile in meinen nächstfolgenden Arbeiten näher entwickelt werden sollen. Ich stelle in diesem Naturgemälde alle Erscheinungen zusammen, welche die Oberfläche unsers Planeten und der Luftkreis darbietet, der jenen einhüllt. Naturkundige, welche den dermaligen Zustand unsers empirischen Wissens, besonders den der Meteorologie kennen, werden sich nicht wundern, so viele Gegenstände in so wenigen Bogen behandelt zu sehen. Hätte ich längere Zeit auf ihre Bearbeitung verwenden können, so würde mein Werk nur noch kürzer geworden seyn: denn mein Naturgemälde sollte nur allgemeine Ansichten, sichere und durch Zahlen auszudrückende Thatsachen aufstellen. Seit meiner frühesten Jugend hatte ich Ideen zu einem solchen Werke gesammelt. Den ersten Entwurf zu einer Pflanzen-Geographie legte ich meinem Freunde Georg

Forster, dessen Namen ich nie ohne das innigste Dankgefühl ausspreche, vor. Das Studium mehrerer Theile der physikalisch-mathematischen Wissenschaften, dem ich mich nachmals gewidmet, hat mir Gelegenheit verschafft, meine ersten Ideen zu erweitern. Vor allem aber verdanke ich die Materialien zu dieser Arbeit meiner Reise nach den Tropenländern. Im Angesichte der Objekte, die ich schildern sollte; von einer mächtigen, aber selbst durch ihren innern Streit wohlthätigen Natur umgeben; am Fufse des Chimborazo, habe ich den gröfsern Theil dieser Blätter niedergeschrieben. Ich habe geglaubt, ihnen den Titel *Ideen zu einer Geographie der Pflanzten* lassen zu müssen. Jeder andere unbescheidnere Titel würde die Unvollkommenheit meines Versuchs auffallender und ihn selbst der Nachsicht des Publikums unvverther gemacht haben. Dem Felde der empirischen Naturforschung getreu, dem mein bisheriges Leben gewidmet gewesen ist, habe ich auch in diesem Werke die mannichfaltigen Erscheinungen mehr neben einander aufgezählt, als, eindringend in die Natur der Dinge, sie in ihrem innern Zusammenwirken geschildert. Dieses Geständnifs, welches den Standpunkt bezeichnet, von welchem ich beurtheil zu werden hoffen darf, soll zugleich auch darauf hinweisen, dafs es möglich seyn wird, einst ein Naturgemälde ganz anderer und gleichsam höherer Art naturphilosophisch darzustellen. Eine solche Möglichkeit nähmlich, an der ich vor meiner Rückkunft nach Europa fast selbst gezweifelt; eine solche Reduction aller Naturerscheinungen, aller Thätigkeit und Gebilde, auf den nie beendigten Streit entgegengesetzter Grundkräfte der Materie, ist durch das kühne Unternehmen eines der tiefstinnigsten Männer unsers Jahrhunderts begründet worden. Nicht völlig unbekannt mit dem Geiste des Schellingischen Systems, bin ich weit von der Meynung entfernt, als könne das ächte naturphilosophische Studium den empirischen Untersuchungen schaden, und als sollten ewig Empiriker und Naturphilosophen als streitende Pole sich einander abstofsen. Wenige Physiker haben lauter als ich über das Unbefriedigende der bisherigen Theorien und ihrer Bildersprache geklagt; wenige haben so bestimmt ihren Unglauben an den specifiken Unterschied der sogenannten Grundstoffe geäußert. (*Versuche über die gereizte Muskel- und Nervenfuser*, B. I, S. 367 und 422; B. II, S. 34, 40) Wer kann daher auch frohern und innigern Antheil, als ich, an einem System nehmen, das, die Atomistik untergrabend, und von der auch von mir einst befolgten einseitigen Vorstellungsart, alle Differenz der Materie auf blofse Differenz der Raumerfüllung und Dichtigkeit zurückzuführen, entfernt, helles Licht über Organismus, Wärme, magnetische und elektrische, der bisherigen Naturkunde so unzugängliche, Erscheinungen zu verbreiten verheifst? Das Naturgemälde, welches ich hier liefere, gründet sich auf Beobachtungen, die ich theils allein, theils mit Herrn Bonpland gemeinschaftlich angestellt habe. Durch die Bande inniger Freundschaft viele Jahre lang mit einander verbunden, die mannichfaltigen Beschwerden theilend, denen man in unkultivirten Ländern und unter dem Einflusse bössartiger Klimate ausgesetzt ist, haben wir beschlossen, dafs alle Arbeiten, welche als Früchte unserer Expedition zu betrachten sind, unsere beyden Namen zugleich führen sollen. Während der Redaction dieses Werks zu Paris, habe ich oft des Rathes der vortrefflichen Männer bedurft, mit denen ich das Glück habe in genauen Verbindungen zu leben. Herr Laplace, dessen Name meiner Lobsprüche nicht bedarf, hat seit meiner Rückkunft aus Philadelphia die wärmste Theilnahme an der Ausarbeitung meiner unter den Tropen gesammelten Beobachtungen bezeugt. Aufklärend was ihn umgibt durch die Fülle seiner Kenntnisse und die Kraft seines Genies, ist sein Umgang von eben so belebendem wohlthätigem Einflusse für mich geworden, als für alle junge Männer, denen er gern seine wenige Mufse aufopfert. Die Pflichten der Freundschaft fordern mich auf, nicht minder dankbar Herrn Biot, Mitglied der ersten Klasse des National-Instituts, zu nennen. Der Scharfsinn des Physikers ist so glücklich in ihm mit der Stärke des Mathematikers vereinigt, dafs auch er mir bey der Bearbeitung meiner Reisebeobachtungen sehr nützlich geworden ist. Er selbst hat die Tafeln für die Horizontal-Refraction und die Lichtschvvächung berechnet. Mehrere Thatsachen über die Wanderungen der Fruchtbäume, habe ich aus Herrn Sicklers vortrefflicher Schrift entlehnt. Herr Decandolle und Herr Ramond haben mir interessante Beobachtungen über den Stand der Gewächse in den Schweizerund Pyrenäischen Gebirgen mitgetheilt. Andere verdanke ich den klassischen Schriften meines vieljährigen Freundes und Lehrers Willdenow. Es schien nicht unwichtig, einen Rückblick auf die gemäfsigte Zone zu werfen, und die Vertheilung europäischer Pflanzen mit der der südamerikanischen zu vergleichen. Herr Delambre hat mein Tableau der Berghöhen mit mehreren, nie bekannt gemachten eigenen Messungen vermehrt. Ein Theil der meinigen ist nach der neuen Laplace'schen Barometerformel durch Herrn Prony berechnet worden. Eben derselbe hat mit der gefälligsten Bereitwilligkeit die Berechnung von mehr als vier hundert Messungen übernommen. Ich beschäftige mich gegenwärtig mit der Bearbeitung des Bandes, welcher meine astronomischen Beobachtungen enthalten soll. Ein Theil derselben ist bereits dem Längen-Büreau in Paris zur Prüfung vorgelegt worden. Es würde voreilig seyn, vor der Vollendung dieses astronomischen Bandes, die geographischen Karten, welche ich gezeichnet, oder die Reisebeschreibung selbst herauszugeben, da Lage und Höhe eines Orts fast auf alle physikalische und moralische Erscheinungen einen nähern oder entfernten Einflußhaben. Ich darf mir schmeicheln, dafs besonders die Längen-Bestimmungen, zu denen ich während der mühseligen Schifffahrt auf dem Orinoco, dem Cassiquiarc und dem Rio Negro Gelegenheit gehabt habe, denjenigen interessant seyn werden, welche den mangelhaften Zustand der Geographie des Innern von Süd-amerika kennen. Trotz der genauen Beschreibung, welche der Pater Caulin von dem Cassiquiarc geliefert, haben neuere Geographen doch wieder die gröfsten Zweifel über die Verbindungsart des Orinoco mit dem Amazonenflusse geäußert. Da ich selbst in diesen Gegenden mit astronomischen Werkzeugen gearbeitet habe, so erwartete ich freylich nicht, dafs man mich mit Bitterkeit tadeln würde, wenn ich den Lauf der Berge und Flüsse nicht immer in der Natur so finde, als sie die Karte von La Cruz angibt: aber es ist das gewöhnliche Schicksal der Reisenden, da zu misfallen, wo sie hergebrachten Meinungen widersprechen. Nach vollendeter Herausgabe meiner astronomischen Beobachtungen, wie der der barometrischen und geodesischen Messungen, werden meine übrigen Arbeiten schnell hinter einander dem Publikum vorgelegt werden können: denn erst nach der Bearbeitung aller jetzt

Considerações finais: uma nota explicativa

À guisa de uma nota explicativa ao prefácio da obra de Humboldt no original alemão *Ideen zu einer Geographie der Pflanzen* (1807), comparado ao prefácio no original em francês *Essai sur la Géographie des Plantes* (1805), se tece as considerações a seguir acerca de um problema curioso que reflete em como Humboldt estruturou, diferenciando, ambos prefácios (o prefácio do original em alemão e o prefácio no original em francês).

A obra no original em alemão é composta pelo “Prefácio” (*Vorrede*), pelo ensaio que dá título à obra *Ideen zu einer Geographie der Pflanzen*, pelo ensaio *Naturgemälde der Tropenländer* e pela imagem *Geographie der Pflanzen in den Tropenländer, ein Naturgemälde der Anden*, e que na sua versão francesa é aludida homonimamente, nesta edição, a este último ensaio. A obra no original em francês é composta pelo “Prefácio” (*Préface*), pelo ensaio que dá título à obra *Essai sur la Géographie des Plantes*, pelo ensaio *Tableau physique des Régions Équatoriales*, pelo *Tableau physique des Andes et Pays voisins* e pela imagem, no francês, referente à *Naturgemälde* (Pintura da natureza), elaborada a partir do entendimento das formas e dos dados obtidos de sua investigação empírica nos Andes (nas montanhas Chimborazo e Cotopaxi).

No bojo de nossa leitura, de saber que a obra de Humboldt e Bonpland tem dois originais (alemão e francês), a investigação levou-nos a encarar tal circunstância no nível de complementaridade de sentidos em que ambos originais poderiam (e podem) ofertar. O fato é que mesmo se tratando de dois originais com conteúdos símiles entre si (semelhantes em muitos pontos), aquilo que é eclipsado no original em francês é evidenciado no original em alemão, como o traço schellinguiano neste último se faz sentir em maior evidência nas colocações pertinentes durante a exposição de Humboldt.

No original em alemão o naturalista faz menções ao sistema schellinguiano, em que no “Prefácio” (*Vorrede*) realça a importância da *Naturphilosophie* como campo do conhecimento renovador da compreensão da dinâmica da natureza. O que pode levar a uma dissensão do porquê

vorräthigen Materialien, werde ich mich mit der neuen Expedition beschäftigen, deren Plan ich entworfen, und von der ich hoffe, daß sie große Aufklärung über die wichtigsten magnetischen und meteorologischen Erscheinungen verbreiten soll. Ich kann die ersten Resultate meiner Reise nach den Tropenländern nicht bekannt machen, ohne diese Gelegenheit zu benutzen, der spanischen Regierung, welche fünf Jahre lang mein Unternehmen eines so besondern Schutzes gewürdigt hat, den Tribut meines tiefen und ehrerbietigen Dankes darzubringen. Mit einer Freyheit arbeitend, die vorher nie einem Fremden oder einem Privat-Manne zu Theil geworden ist, unter einer edeln Nation, die im Drange der Begebenheiten ihre Eigenthümlichkeit erhalten hat, habe ich in jenen fernen Weltgegenden fast kein anderes Hinderniß gekannt, als das was die Natur den Menschen entgegensetzt. So wird das Andenken an meinen Aufenthalt in dem neuen Kontinente stets mit dem lebhaftesten Dankgefühle Tür die liebe-volle Behandlung begleitet seyn, welche ich, in den spanischen Colonien beyder Hemisphären, wie in dem nordamerikanischen Freystaate, von allen Klassen der Einwohner erfahren habe. Rom, im -Julius 1805. Al. von Humboldt.

Humboldt ter escrito dois originais nos quais, em um deles – o francês *Essai sur la Géographie des Plantes* –, os traços da *Naturphilosophie* schellinguiana não se deixam perceber, exigiria uma discussão em torno da gênese do contexto da produção dos originais. Caberá, para a reconstrução da historiografia de tal obra e em outra oportunidade, decifrar tais mistérios.

Referências

HUMBOLDT, A. von; BONPLAND, A. **Ideen zu einer Geographie der Pflanzen nebst einem Naturgemälde der Tropenländer**. Tübingen, F. G. Cotta, 1807.

HUMBOLDT, A. von; BONPLAND, A. **Essai sur la Géographie des plantes. Accompagné d'un Tableau Physique des Régions Équinoxiales**. Paris: Chez Levrault, Schoell et Compagnie, Libraires, 1805.

SHELLING, F. W. J. von. **Schelling**. Ausgewählt und vorgestellt von Michaela Boenke. München: Diederichs, 1995, p. 85-88.

Recebido: 30/06/24

Aprovado : 30/08/24